

EDITORIAL

A última edição da revista Primeiros Escritos foi publicada em maio de 2020, ao início da crise gerada pela pandemia do covid-19. Ao reler nosso editorial do volume anterior, o leitor vislumbrará um futuro que não só chegou, como está prestes a se tornar passado, ainda que os seus efeitos se façam sentir por muitos anos. Abrimos essa edição, portanto, com um olhar ao que foi, mas com vistas ao que virá. Passado, presente ou futuro, o que não muda, no entanto, é o objetivo da revista: incitar o debate entre alunos de graduação e auxiliá-los no âmbito formativo da pesquisa e divulgação científica. Apresentamos, assim, o volume XI da revista composto em quatorze artigos, uma tradução, três produções criativas na seção “Fora do Expediente” e quatro textos no dossiê da pandemia.

No artigo de abertura, Gisele Zanola e Otto discutem a legitimidade das tecnologias de vigilância em massa. Em seguida, Elizete Vaughan se apoia em Claude Lefort para analisar a interrogação sobre o real feita pela Modernidade. Na sequência, Isabel de Almeida Brand examina, a partir de John Stuart Mill, como a intervenção que se apoia na maioria afeta os indivíduos. Depois, Bruno Erbella analisa a relação entre autonomia e História no pensamento kantiano, servindo-se das analogias empregadas por Kant originárias da história natural.

O quinto e o sexto artigo do volume discutem acerca d’*Os Anos de Aprendizagem de Wilhem Meister*. Nina Auras, a partir da relação do romance de Goethe com *Grande Sertão: Veredas*, discute a relação de *Bildung* com o feminino. Renato Costa Leandro analisa as relações de subjetividade e objetividade que emergem na obra, para isso dever, querer, destino e acaso. Em seguida, Vitor Urbano Rosasco vai a fundo na obra de Albert Camus para fazer uma crítica à experiência do tempo. No oitavo artigo, Cleiton Lopes Rodrigues analisa a argumentação de Platão em *Hípias Menor* em função de uma outra classificação de sabedoria, que contrasta com a

EDITORIAL

poesia homérica. Na sequência, temos o artigo de Rafael Willkomm que procura por um diálogo entre a filosofia e a neurociência em relação ao livre-arbítrio. Até aqui, podemos ter apenas um vislumbre da multiplicidade de pesquisas sendo realizadas na graduação e o potencial dos novos pesquisadores na filosofia.

Além dos artigos, temos nova tradução do texto *A fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty*, de Simone de Beauvoir, traduzido por Lucas Joaquim da Motta e três textos literários na seção Fora do Expediente. E, pela primeira vez, apresentamos o dossiê temático com 4 artigos que discutem a pandemia por diferentes perspectivas, desde uma análise do SARS-COV-2 pela lente de Bruno Latour, até um exercício de pensamento sobre o conceito de crise. Temos um texto que se propõe refletir as políticas públicas que combatem a violência contra a mulher, tendo em vista o aumento desses casos com o advento da pandemia. No último, por fim, discute-se o conceito de doença a partir de três concepções distintas.

Convidamos nossas leitoras e leitores para contribuírem através da submissão de textos no momento de abertura de um próximo edital. Nossa comissão editorial também está de portas abertas: todas e todos interessados poderão contatar-nos para fazer parte da construção da Revista e, a cada ano, pensar o passado, presente e futuro com o espírito crítico que é a sua mais preciosa idiossincrasia.

Comissão Editorial